



REDACÇÃO DO ESPOZENDENSE

Director, administrador e propriet.—José da Silva Vieira

Editor.—Julio de J. Giesteira Lima

Composição e impressão—Typ. Espozendense—Espozende

ASSIGNATURA

Anno, sem estampilha 4\$000 rs.—Numero avulso 100 rs.—  
Com estampilha 5\$000 rs.—Brasil, (Moeda forte), 15\$000 rs.

ANNUNCIOS

Judiciaes: linha ou esp. de linha 6 c. Repetição, 4 c.—Comun. ou reclamaes, linha 8 c. Imposto do sello, cada public. 6c rs. — Anuncios particulares: l. 30 e 25. Reclames a obras literarias med. um exemp. Não se restituem originaes.

Pagamento adiantado, Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 e 9—Espozende.

CAVALOS DE FÃO

Leixões tem feito a desgraça do norte

Nunca será demais constatar, que o porto de Leixões foi construido sem o assentimento de todos engenheiros que o estudaram, não se responsabilizando pela solidez dos molhes nem pelo assoreamento da bacia. Uma comissão de engenheiros deu parecer, que o porto de abrigo fosse construido nos C. de Fão e não em Leixões. A cidade do Porto opoz-se ao parecer da Comissão, fazendo questão do porto em Leixões. Nesta altura os engenheiros declinando a sua responsabilidade, acordaram que se construísse como balaão de ensaio.

O ensaio está feito, e deu em resultado ser esta a quinta vez que os molhes se desmononam e a bacia ajuntar mensalmente 500:000 metros cubicos de areia, segundo os calculos feitos. Apesar de tudo isto, os joraaes do Porto e outras coletividades, reclamam do governo a reconstrução dos molhes e o desanoreamento da bacia alegando que, se os trabalhos não se realisarem no mais curto prazo, o porto será considerado perdido e, por consequencia, uma clamidade para o commercio do norte.

Nós pensamos doutra forma; pensamos que o porto de Leixões tem feito a desgraça do norte, e vamos demonstra-lo.

Quantos navios não tem naufragado em Leixões carregados de trigo, farinha, milho, bacalhau, arroz, assucar, café, tudo para nosso alimento? E Leixões tudo absorve,

Quantos navios não tem naufragado em Leixões carregados de ferro, carvão, arame, algodão, enxofre, sulfato,

tudo para exercermos a nossa atividade? E Leixões tudo absorve. Tudo isto que o monstro absorve escaceia no mercado do norte. Daqui vem estar a vida mais cara no norte do que no sul.

Mais; os navios que não podem entrar em Leixões, vão arribados a Lisboa ou Vigo. As arribadas trazem uma despesa enorme, que, por sua vez, vão onerar as mercadorias.

Algumas companhias de seguros e casas exportadoras no estrangeiro recusaram-se fazer os seus seguros e fretamentos por via Leixões, devido ás pessimas condições do porto, e que só os fariam por via Lisboa ou Vigo; o que vai onerar as mercadorias, que temos de fazer transportar destes dous portos. Os poucos fretamentos e seguros que se fazem por via Leixões são muito mais puxados que para Lisboa, ou Vigo, devido ao mau estado de Leixões; o que vae onerar as mercadorias. Tudo isto englobado, sobrecarrega o commercio do norte de maneira tal, que é impossivel viver-se! Isto não pode continuar!!

Onde está, pois, a utilidade do porto de Leixões para o commercio do norte? E', realmente, uma clamidade para o commercio do norte, o porto de Leixões!!!

Tão, sómente, nos pode livrar desta clamidade o porto de abrigo dos C. de Fão. Porque o não fizeram construir em vez de Leixões? Agora sofram-lhe as consequencias.

Se a cidade do Porto protesta, ainda, pelas obras de Leixões feitas á sua custa. Mais de 20:000 contos que estão perdidos em Leixões, chegam para ganhar juizo.

Quando não, venha á imprensa a questão de Leixões e Cavalos de Fão para que o

ilustre publico reconheça a verdade toda e faça justiça a quem a tiver.

Já basta de escravisar a região do norte!.

Chaves Coupon.

LELEMENTOS PARA A HISTORIA DO MUNICÍPIO D'ESPOZENDE (Continua lo do n.º 777)

Egreja matriz

Descrição.—Fica no largo do Conselheiro Sampaio, tambem outr'ora chamado largo da Egreja Matriz.

E' um templo magestoso e asseiado, sendo o primeiro da villa e um dos melhores do termo d'ella, ladeando-lhe a sua fachada que olha para o poente, dois elegantes campanarios, onde apenas, sómente no do sul, existem quatro sinos de excellentes vozes, sendo as campaneiras do outro fechadas por pedra e cal.

Daõ ingresso a este templo duas portas: a principal e a travessa.

Compõe-se de trez naves, ha n'elle trez capellas cada uma com seu altar de boa obra de talha, especialmente o da capella-mór, que é de um primoroso labor, estylo renascença, e alem d'estes trez altares tem mais cinco em diferentes logares do corpo da egreja.

Possue um bonito côro, pulpitos e dos lados ambos espacosas sacristias.

A luz penetra ali por uma fresta sobre a porta principal e por outras que se acham collocadas nas paredes lateraes do templo.

História — Antigamente houve aqui uma ermida da invocação de Nossa Senhora da Graça, cuja fundação se ignora.

Porem supõe-se que, em eras muito remotas, o seu fundador ou fundadores, pessoas do logar d'Espozende, achando longe a matriz da freguezia de S. Miguel de Cepaes (Marinhas), onde pertencia o logar, quizessem n'elle possuir um altar para a celebração do culto divino, a fim de não ir tao distante á missa nos

domingos e dias santificados, e, para isso, mandaram construír a capella, que ficou sob a protecção da Mãe de Deus, a qual foi a primeira que aqui se fundou, seguindo-se-lhe a do Senhor dos Mareantes.

Diz o ex.º sr. dr. Luiz Figueiredo da Guerra, juiz que foi d'esta comarca, que «A Villa (A palavra villa, deve ser aqui tomada como synónimo de quinta, granja ou casa de campo), christianisando-se, do seculo VI ao X, ergueu ao lado do velho pago uma egreja, pondo-lhe um clérigo assistente; d'aqui á sua breve transformação em freguezia.» (1)

Refere-se. em ex.º, á origem geral das actuaes freguezias portuguezas, pelo que o não acompanhamos até tão remota idade, em procura da fundação d'esta ermida de que tratamos; mas contudo sabe-se que é muito antiga.

Em 1564, dentro e no seu adro, sepultaram-se muitas pessoas que foram victimas da peste que então grassou n'esta localidade, em cujo numero entra o virtuoso sacerdote Frei Antonio da Guarda, de quem ao deante fallaremos. (2)

Crescendo a população tornou-se acanhada e pequena.

E pensou esta em augmentar e construir-a para satisfazer ás suas necessidades e obrigações espirituaes.

Recorre-se então á devoção dos fieis e ao concurso pecuniario d'elles, o que sempre acontece n'estes casos, e para isso, teve tambem a concessão do real beneplacito e regio auxilio pelos anos de 1570, pouco mais ou menos.

D. Sebastião, o rei desejado, lhe fez mercê do producto do imposto das cizas, que então aqui se cobrava, applicando-o nas obras.

(Continua)

B. Antas da Cruz.

(1) Jornal de Espozende, O Espozendense, n.º 234, de 5 de outubro de 1911.

(2) Frei Francisco de São Thiago. —Chronica da Santa Provincia de N. Senhora da Soledade 1762, t. I, liv. IV, cap. IX n.º 73, pag. 321

Devemos escolher para amigos aqueles que, se chegassem a ser nossos inimigos, seriam incapazes de abusar da nossa confiança.



**A IMPRENSA CONCELHEIRA**

II

**A vil calunia**

Vamos hoje abordar um assunto que achamos conveniente esclarecer. E' ele o modo por que a imprensa do nosso concelho vem enfermado de longa data no seu modo de emitir ideias e chamar a tela questões e discussões de que se deveria abster, já porque a imprensa deve ser considerada uma escola onde só entre o que seja nobre e justo, já porque o seu fim é evangelisar as mais santas doutrinas do amor e da paz e não a discordia e desarmonia entre as familias e os povos.

Ha por ahí muito quem se compraz a incitar a imprensa á desordem, apontando-lhe o caminho espinhoso da intriga, fornecendo-lhe elementos para que não desarmem dessa odienta causa que se é aceite por meia dúzia de maus instintos é despresada pela maioria das pessoas gradas e sensatas a quem repugna essa leitura que longe de aproveitar á sociedade, á moral, á localidade e a fação que representa, deprime e rebaixa os seus *meneurs*, criando-lhes uma atmosfera que não deixa nada a desejar.

Os homens, como a imprensa é que a tornam boa ou má, util ou instructiva, digna ou não de ser lida, não violentando, seguindo sempre uma diretriz, qual é a da prudencia, para bem conduzir o meio social e da justiça por onde se devem sempre nortear as boas e sãs doutrinas.

Todo este desnorteamento dado á nossa imprensa é, sem conteste o que se pode chamar na vida social dos povos a tendencia inata para o mal de um grupo social inconsciente, pouco apto para evangelisar e dirigir na sociedade os que necessitam de boas doutrinas e sãos principios.

Como poderá haver harmonia e paz se ha imprensa que permite no seio da sociedade uma atmosfera deletoria cheia de sofismas e doutrinas falsas para satisfazer os seus instigadores e o seu odiento capricho.

Não seria mais pratico, mais convincente seguir o caminho da verdade, da produtividade, lançando bases e alicerces para uma nova sociedade bem formada e de sãos principios?

Não ha negal-o, e essa o-

rientação diverfa ser seguida desde sempre, interpondo a todas as invetivas da má orientação do nosso jornalismo a «Educação da Vontade» como muito bem descreve J. Payot.

A verdade é esta.

Finalizando diremos que por vezes enfermamos do mesmo mal, que reconhecemos ser pernicioso, erroneo, e vexatorio não só para os atingidos mas para os que lendo-nos procuram uma educação que não está d'acordo com este proceder mau, deprimente e baixo para uma sociedade ou uma nação. E temos dito.

**BIBLIOGRAFIA**

*Vilas-Boas Neto*

«Tinha da barba»

Com uma amavel e cativante dedicatoria acaba de nos ser enviada da cidade do Porto, pelo nosso apreciabilissimo amigo, snr. dr. Anibal de Vilas-Boas Neto, nosso patricio e distinctissimo medico assistente de Dermatologia e Sifilografia da Faculdade de Medicina d'aquella cidade, uma linda plaque, separata do n.º 353 da «*Medicina Moderna*», contendo um estudo feito por S. Ex.<sup>a</sup> sobre a «Tinha da barba» devida a um parasita microscopico.

E' um estudo deveras apreciavel e que mostra claramente as distintas faculdades mentaes do ex.<sup>mo</sup> snr. Dr. Vilas-Boas Neto, motivo por que lhes endereçamos os nossos mais efusivos parabens, bem como o nosso mais sincero agradecimento pela oferta do seu valioso e novo trabalho.

**PUBLICAÇÕES RECEBIDAS**

Em nosso poder o n.º 8 do *Boletim da Associação de Agricultura Portuguesa*, respeitante a março de 1921 e o n.º 3, de março do corrente ano de 1922.

—O n.º 95, do *Jornal da Europa*, publicação lisbonense, dedicada a Portugal, Brazil, Colonias e America do Norte.

—O n.º 3.218, da *Gazeta da Figueira*, publicação periodica de grande merecimento,

—O n.º 21 d'«*Bela Aurora*» publicação portuense, dirigida pelo snr. Julio Augusto Nogueira.

—O n.º 8 d'«*O Futuro*», revista mensal de propaganda sociologica e de sciencias psicicas, a qual se publica em Lisboa.

—O n.º 4, pertencente a Outubro e Dezembro da *Revista de Guimarães*, publicação trimestral da Sociedade Martins Sarmiento, d'aquella cidade.

—O n.º 4 e 5, 1.º ano da *Vida Musical*, revista semanal de vulgarisação, propriedade da «Agen-

cia Stela, Ld.<sup>a</sup> de Lisboa.

Cada n.º avulso 1.000 reis —Os fasciculos 12 a 15, do importante e chistoso romance—«*O Selvagem*», (amor misterioso), escrito em francez por Emile Richebourg, edição da casa editora—Belem & C.<sup>a</sup> successor, rua da Era, 15 1.º Lisboa.

O custo de cada tomo é de 300 reis.

—Os n.ºs 1, 4 e 5 das *Cortas Monarchicas*, para os portuguezes, em geral, e para os monarchicos, em especial escritos pelo abalizado escritor sr. Alfredo Pimenta.

Edição da casa editora, Livraria Figueirinhas, rua das Oliveiras, 75—Porto.

O custo de cada n.º é de 500 reis.

—Os n.ºs 57 a 60, vol. 1V, 7.ª serie, (1.ª serie do vol. IV), dá *Lusa*, revista de investigações regionais sciencias e letras, dirigida pelos distinctissimos publicistas srs: drs, Claudio Basto e Pedro Victorino, a qual tem a sua sede em Viana do Castelo.

—O n.º 12, 1.º ano, d'«*Chronica*», publicação ilustrada, literaria e noticiosa, que se publica na cidade de Braga, debaixo da direção J. Ribeiro Coelho e A. Teixeira Pinto, tendo como director o sr Joaquim Antonio Pereira Vilela.

E' bem feita e otimamente colaborada.

O custo da assinatura é de 12.000 esc. por ano.

**NOTICIARIO**

**Semana Santa**

Decorreram com muito brilhantismo as solenidades da Semana Santa, que tiveram logar na ultima semana nesta vila.

Honra pois aos briosos cavalleiros que concorreram para que esta festividade este ano tivesse esse bom exito.

**Pascoa**

Como de costume fez a sua visita pascal nesta vila no ultimo domingo a cruz paroquial, sendo recebida com regosijo de todos.

**Bois gordos**

Os proprietarios dos dous talhos de carnes verdes desta vila apreesntaram nos ultimos dias da semana finda em exposiçao ao publico da vila, magnificos exemplares de gado para abater, que não deixavam nada a desejar em tamanho, qualidade e gordura.

O que ficou muito a desejar foi o elevado custo da carne, que atendendo ao custo do gado dizem-nos não ser possivel ser outro.

**Escrivão de Fazenda**

Consta-nos que virá dirigir interinamente a repartição de Finanças deste concelho, o nosso bom e velho amigo snr. Cherubim Evangelista da Silva, que actualmente se encontra em Viana do Castelo.

**Americo Vieira**

Vindo do Rio de Janeiro, onde tem a sua importante casa comercial, regressou a esta vila este nosso bom amigo que n'aquella republica se achava ha bastantes anos.

Encontra-se este cavalleiro e bom filho desta terra em casa de seu irmão o ex.<sup>mo</sup> snr. Adriano Vieira, que o foi esperar a Lisboa.

Os nossos cumprimentos de boas vindas, fazendo votos porque o nosso meio lhe seja agradavel.

**Doentes**

Está grande numero de pessoas doentes nesta vila devido á terrivel gripe que se está alastrando com intensidade.

Entre as diversas pessoas doentes encontra-se o snr. João Francisco Pereira, Antonio d'Abreu e Alfredo Campos, e ainda outros, a quem desejamos rapido restabelecimento.

**Cura de Primavera**

Acautelem-se com os primeiros sorrisos da primavera! Os efluvios d'essa juvenil estação do ano podem produzir no organismo perturbações varias. Sob a influencia do renovamento da natureza, o sangue accelera o seu curso e sobrecarregado de impurezas nele depositadas em consequencia das constipações, defluxos e gripes nefastas, durante todo o inverno contraidas, obstruê os orgãos e a intoxicação desse facto resultante não tarda a manifestar-se, quer por perturbações que afectam profundamente o estado geral da saude, quer por erupções de borbulhas que afeão as cutis mais belas e seductoras...

A cura ou tratamento depurativo e reconstituente das Pilulas Pink impõe-se, pois, no principio da primavera, principalmente para os temperamentos delicados das senhoras, das meninas novas e das crianças, e com maior razão ainda se impõe aos anemicos e a todos os debilitados, que não podem atravessar este periodo de transição sem arrostar com uma grande e extenuante fadiga.

E' facto hoje bem averiguado que a cura ou tratamento das Pilulas Pink é particularmente salutar a cada mudança de estação, porque as Pilulas Pink purificam o sangue, augmento a sua riqueza de globos vermelhos, tonificam o sistema nervoso e estimulam activamente todas as funções do orgaismo.

As Pilulas Pink fortificão; dão appetite e proporcionão boas digestões; tonificam os nervos; restanrão os organismos os mais debilitados; auxilião e a convalescencia das doenças agudas; combatem victoriosamente todas as fórmas de enfraquecimento nos homens e nas mulheres de todas as idades.

As *Pilulas Pink*, estão á venda em todas as *pharmacias* pelo preço de E. 2.500 a caixa 11.000 rs. as 6 caixas. Deposito geral. J. P. Bastos e C.<sup>a</sup>, Farmacia e Drogaria Peninsular, rua Augusta 39 a 45, Lisboa.

Pelo correio acresce o porte 45 e 75 cent

**QUREVESARIA SILVA**  
**ESPOZENDE**  
Paga o Ouro e a Prata mais do que no PORTO.